

Dia Internacional das Mulheres: mulheres que inspiram, que motivam, que constroem histórias



Apesar da crise, a ocupação de mulheres na indústria da construção vem crescendo no País. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2016 as mulheres já somavam mais de 219 mil trabalhadoras com carteira assinada no setor, mais que o dobro do registrado em 2006 (108 mil) e 10% do total de trabalhadores da construção civil. Ainda é pouco, se comparado ao universo de trabalhadores da construção civil e, por isso, a CBIC incentiva a participação delas no setor.

Na CBIC, por exemplo, as mulheres ocupam cargos essenciais para a execução dos projetos da entidade. "É assim, cercados de mulheres inteligentes, capazes, guerreiras e inspiradoras, que desejamos que mais e mais portas se abram Brasil afora, com igualdade, respeito, amor e tolerância", destaca o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins.

“Hoje, nós mulheres, representamos mais de 50% na parte de mercado do setor da construção. A sensibilidade da mulher tem feito toda a diferença, pela determinação, organização. Com relação ao trabalho, não tenho do que me queixar, porque eu sou respeitada, mas acho que ainda falta muito para a gente conseguir”, salienta Betinha Nascimento, vice-presidente da CBIC e diretora comercial do Sinduscon-PE.

“A mulher tem mostrado que tudo o que ela quer, consegue... Fui a primeira mulher a formar uma empresa de construção civil em Santa Catarina. Me orgulho muito, porque acho que abri espaço para outras mulheres”, ressalta Bárbara Paludo, vice-presidente da CBIC.

“A indústria da construção tem se tornado uma indústria cada vez mais inclusiva e eu tenho muito honra de estar à frente de um fórum que tem por missão pensar também novas oportunidades para incluir a mulher nessa indústria. Parabéns mulher, parabéns CBIC, parabéns construção civil que vem ajudando a construir um Brasil cada vez melhor”, enfatiza Ana Claudia Gomes, presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc) da CBIC.

“Desejamos às mulheres desse País, e às da indústria da construção, que continuem fazendo a diferença, neste, e em todos os dias”, reforça Martins. Confira esses e outros depoimentos de mulheres do setor da construção que inspiram, que motivam e que constroem histórias, no **CBIC Mais** desta sexta-feira (09/03) #DiaDaMulherCBIC



Mulheres mostram habilidades na construção civil



A luta das mulheres pelo seu espaço não é nova. Em 1917, Edwiges Maria Becker Hom'neil entra para a história como a primeira engenheira do Brasil, formada pela Escola Polythecnica do antigo Distrito Federal, hoje a Escola Politécnica da UFRJ. E tudo indica que a administração feminina rende bons resultados nos canteiros de obras. Uma pesquisa do Sebrae aponta que a ascensão do número de mulheres na construção civil teve início em 2011. Desde então, vem conquistando cada vez mais profissionais, em 2006 eram pouco mais de 54 mil mulheres contratadas em obras. Em 2011, já eram mais de 109 mil mulheres com carteira assinada na construção de edifícios em todo o país.

Um bom exemplo desse movimento é a engenheira Sarah Paiva, 28, hoje à frente da obra do Residencial Persona Bueno By Brasal, em Goiânia, com mais de 200 operários no canteiro. "Entrei na empresa em 2011 como estagiária, conseguiu o cargo com muito esforço e dedicação, mostrando com meu trabalho que dava conta do recado. Apesar de serem muitos homens, mais de 90% da obra, nunca sofri preconceito, pelo contrário, sempre fui respeitada", explica.

Já a rejuntadeira Edilene Ferreira da Silva, 28, da Dinâmica Engenharira, diz que começou na limpeza, mas logo passou para rejuntadeira. "O pessoal prefere a mulher para esse trabalho, porque temos mais paciência, delicadeza e atenção para que saia um acabamento perfeito. Aprendi na prática e prefiro isso à limpeza, ganho mais", explica.

O sexo feminino já não teme passar diante de um canteiro de obras cheio do sexo oposto: elas estão tomando o lugar deles, lá dentro. O trabalho é pesado, mas Ivonete Borges da Silva, 49 anos, não reclama. É como a única pedreira de acabamento da CMO Construtora, também de Goiânia, que entrou para a tradicional profissão exercida exclusivamente por homens, há alguns anos atrás, que são funções da construção civil. Ela garante que todos os colegas de trabalho a respeitam e nunca se sentiu discriminada dentro do canteiro de obras. Ao contrário, até recebe gentilezas de alguns colegas, quando ela carregando algo muito pesado. Ela ainda brinca ao dizer que quando fala para as pessoas sua profissão todos acham que ela está brincando, mas garante que ficam admirados pela "garra" e esforço dela.

(Com informações da Comunicação Sem Fronteiras)



CANPAT Construção 2017/2018 continua tour pelo Brasil incentivando a prevenção de acidentes e doenças do trabalho



Fotos: Breno Pretti Denicoli

Após passar por Ribeirão Preto/SP, Belém/PA e Goiânia/GO, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes na Indústria da Construção (CANPAT Construção 2017/2018) chegou a Vitória/ES antes do evento final desse ciclo em Porto Alegre, no próximo dia 22 de março. A apresentação da campanha integra o Seminário Regional “Edificar o Trabalho”, que foi realizado na capital capixaba, nesta quinta-feira (8), pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES), com a participação de cerca de 100 pessoas. A iniciativa é da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio de sua Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), do Serviço Social da Indústria (Sesi-DN) e do Ministério do Trabalho, por meio de sua Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT).

O encontro aconteceu na Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e reuniu empresários, trabalhadores, técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), fiscalizadores e autoridades. Na abertura, representando o presidente da CBIC, o vice-presidente Aristóteles Passos Costa Neto falou da relevância dessa campanha inédita e

estratégica para o futuro. “É um programa que orgulha muito a CBIC pela missão nobre de desenvolver estudos e trabalhos, visando a saúde e a segurança do nosso maior patrimônio, que é o trabalhador da construção civil”, disse. O presidente do Sinduscon-ES, Paulo Alexandre Gallis Pereira Baraona, também elogiou a iniciativa: “É um evento extremamente importante, com um tema que está sempre em voga e, nesse momento, é fundamental que se discuta formas de diminuir acidentes e se adote novas práticas no setor”.

Fernando Guedes, presidente da CPRT, enfatizou que a CBIC trabalha para que a cultura prevencionista esteja cada dia mais presente nas empresas. “O setor da construção formal já tem adotado fortemente políticas de saúde e segurança, com resultados efetivos. Em 2015, observamos uma redução no número de acidentes de 27% em relação a 2010. Um número significativo, mas não podemos nos contentar com ele. Nossa meta é sempre acidente zero”, afirmou. O vice-presidente da Findes, Manoel de Souza Pimenta Neto, igualmente espera que o futuro seja bem melhor em se tratando de SST: “A visão do acidente no Brasil ainda é muito precária. A gente precisa educar e preparar nossa classe trabalhadora para que se tenha a maior segurança possível”.

Na primeira parte do evento, Guedes demonstrou os trabalhos e ações desenvolvidos pela CBIC em prol do trabalhador. Trata-se de vários produtos úteis e gratuitos, disponíveis no site da CPRT/CBIC para consulta e reprodução, a fim de melhorar as relações de trabalho no setor através da disseminação de práticas de promoção de SST. Para mostrar as ações estratégicas do Sesi para a indústria da construção – tais como programas, serviços, eventos e soluções nessa área –, falaram Renata Rézio, do departamento nacional, e Júlio Augusto Zorzal, do regional. Já Denise Carvalho (Seconci Brasil) e Fernando Otávio (Seconci-ES) foram responsáveis por mostrar as iniciativas do Serviço Social da Construção (Seconci). Fechando o painel, uma palestra técnica realizada pelo auditor fiscal do Trabalho da SIT, José Almeida Martins, discorreu sobre gestão de SST, apresentou o cenário atual brasileiro, abordou as principais causas de acidentes de trabalho na construção e suas consequências para empregados, empregadores e sociedade.

Reforma Trabalhista e eSocial foram os temas destaque no segundo período do seminário. Tendo como base a cartilha “Edificar o Trabalho”, elaborada pela CPRT com a correalização do Sesi Nacional, Fernando Guedes comentou os principais pontos e impactos da modernização trabalhista, que visa reduzir os litígios. “Apesar de terem poucas referências diretas na legislação reformada a respeito de SST, temos muitas implicações, no dia a dia das empresas, que tem relação com esse tema”, ressaltou. Renato Vicente Romano Filho, especialista em Direito Trabalhista, e Carolina Ávila Ramalho, analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), contribuíram no debate sobre o assunto. Sobre o eSocial, o presidente da CPRT alertou que 75% das empresas não concluíram a primeira fase de implementação do sistema. “A forma que trataremos a gestão de SST nas nossas empresas tem que mudar completamente até o final desse ano, porque em janeiro de 2019 entrará em vigor a fase do eSocial em que deverão ser lançadas as informações de segurança e saúde do trabalho”, as quais correspondem a 25% dos lançamentos.

Ainda no evento, o presidente do Sinduscon-ES e o vice-presidente da Findes foram

homenageados, estendendo a todo o Sistema Indústria do Espírito Santo, com a estatueta da CANPAT Construção 2017/2018. Homenageadas também, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, foram as trabalhadoras da construção civil, mencionadas como símbolo de prevenção.



Seminário sobre revisão do Sinapi em Aracaju tem participação efetiva do setor da construção civil



Fotos: Divulgação Aseopp

“O Brasil está mudando e temos que fazer parte desta mudança.” A frase resume bem a tônica da palestra do engenheiro Geraldo de Paula Eduardo, consultor da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), na abertura do Seminário Técnico de Revisão do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), realizado nesta quinta-feira (08/03), em Aracaju (SE). O seminário, que teve a realização da Associação Sergipana de Obras Públicas e Privada (Aseopp) e do Sebrae-SE, é mais um da série que eventos que vem sendo promovidos pela CBIC e o Senai Nacional, em parceria com a Caixa, em todo o país. O evento superou as expectativas com cerca de 110 inscritos.

Geraldo de Paula fez um breve histórico da luta da CBIC para revisão do Sinapi e a parceria com a Caixa que resultou no grupo de trabalho do qual ele faz parte como gestor na revisão do sistema. O engenheiro também falou da luta para mudanças na Lei 8.666, das licitações, onde a CBIC também vem levando contribuições para o relator no Congresso Nacional.

O presidente da Aseopp, Luciano Barreto, ao abrir o seminário, agradeceu a parceria com todos envolvidos no seminário e registrou que foi uma iniciativa de toda a diretoria da associação. "Nossa luta iniciou-se há dez anos para que o país possa voltar a valorizar o engenheiro e o arquiteto e não apenas um parecer jurídico", disse Luciano, destacando que a iniciativa é para que os engenheiros e arquitetos voltem a projetar, orçar e realizar as obras.

A segunda exposição do seminário foi realizada pela engenheira civil Luciana Andrade, especialista na área orçamentária. Ela apresentou o Sinapi na visão do empresário e dados de como realizar uma boa orçamentação. "Os projetos precisam ser executivos e não básicos," alertou, acrescentando que é preciso fazer uma engenharia decente com a valorização do orçamentista. "Ou os custos estarão colocados corretamente ou não terão a qualidade exigida", disse.

Ao concluir o seminário, o arquiteto Mauro Fernandes Martins de Castro falou como a revisão do Sinapi está ficando, pontuando alguns itens. Ele destacou a iniciativa da CBIC em procurar ouvir a todos através de eventos em todo o país. Além dos eventos, a CBIC foi em diversos canteiros de obras analisando as obras em busca de novas composições de preços e de custos indiretos. Após a palestra foi aberto para um amplo debate com os participantes.



8º Fórum Mundial da Água aposta na reciclagem dos resíduos produzidos



Sustentabilidade é um dos pilares do 8º Fórum Mundial da Água, que será realizado de 17 a 23 de março, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. A ideia da organização é estabelecer procedimentos capazes de permitir que apenas 10% de todo o resíduo produzido no evento, cerca de 40 toneladas durante os sete dias, seja destinado a aterros sanitários. Vidros, plásticos, metais e papéis serão inteiramente reciclados. Materiais como lonas e sobras de madeira serão doados para servirem como matéria prima em outras atividades. A triagem dos resíduos ficará a cargo da Associação dos Catadores Recicladores de Resíduos Sólidos de Brazlândia (Acobraz), cidade do entorno do Distrito Federal. O material reciclável será encaminhado para cooperativas ou sociedade. Resíduos não recicláveis serão destinados ao aterro sanitário de Brasília.

Todo o óleo coletado dos *food trucks* da praça de alimentação do 8º Fórum também terá destinação ambientalmente correta. O material será armazenado em tonéis e encaminhado à empresa Ecolimp, para a produção de detergente. Outras bombonas vão armazenar resíduos orgânicos, que serão compostados pela empresa Pura Vida.

O 8º Fórum Mundial da Água estima reunir cerca de 45 mil pessoas no Centro de Convenções Ulysses Guimarães e no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. A atuação dos participantes será fundamental na sustentabilidade do evento. A ideia da organização é que cada participante faça uso de copos ecológicos, evitando desperdício daqueles plásticos. A ausência de canudos e o uso racional de guardanapos são atitudes complementares que podem ser levadas em consideração na hora de evitar a produção de lixo no evento.

O 8º Fórum Mundial da Água é organizado no Brasil pelo Conselho Mundial da Água (WWC), pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), representado pela Agência Nacional de Águas (ANA), e pelo Governo do Distrito Federal, representado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa). A Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) é integrante do Comitê Organizador Nacional (CON).

As sete edições anteriores foram realizadas em Marrakesh (Marrocos, 1997), Haia (Holanda, 2000), Kyoto (Japão, 2003), Cidade do México (México, 2006), Istambul (Turquia, 2009), Marselha (França, 2012) e Gyeongju e Daegu (Coreia do Sul, 2015). **Clique aqui** para conferir a programação completa do Fórum e da Vila Cidadã.



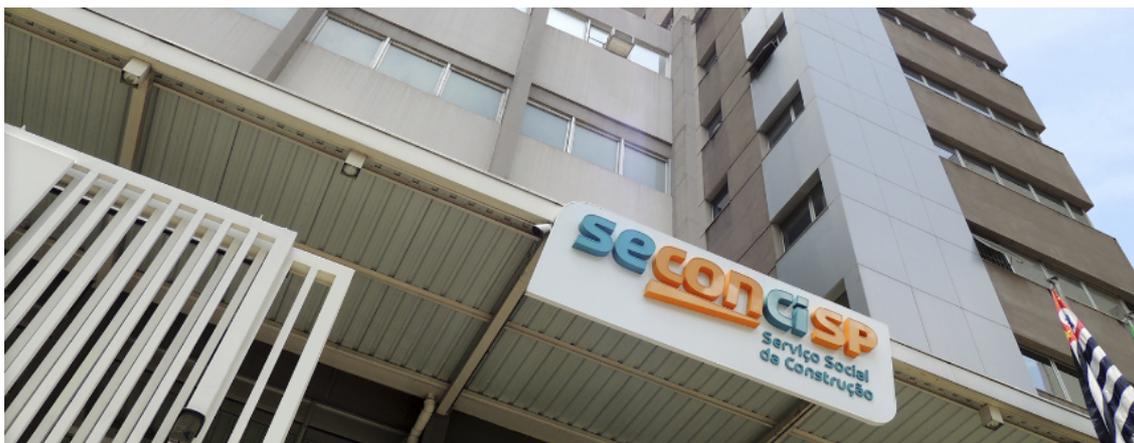
Reunião do Conselho de Administração da CBIC de abril foi transferida para o dia 25



A reunião do Conselho de Administração da CBIC prevista para o dia 18 de abril foi transferida para o dia 25 de abril de 2018 e integra programação das 8h às 17h. O Seminário sobre Insegurança Jurídica será realizado das 8h às 13h, no auditório do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e a reunião do Conselho, das 14h às 17h, na sede da entidade, em Brasília.



Hospitais administrados pelo Seconci-SP conquistam certificado de Excelência da ONA



O Hospital Estadual de Sapopemba, administrado pelo Serviço Social da Construção (Seconci-SP), obteve a acreditação com Excelência (Nível 3, o mais alto), da Organização Nacional de Acreditação (ONA). Com isso, todos os quatro hospitais da rede estadual de saúde administrados pela entidade – Vila Alpina e Sapopemba, no município de São Paulo, e Itapeperica da Serra e Cotia –, além do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Barradas na capital paulista, estão acreditados com Excelência pela ONA. “Essa conquista está de acordo com nossa meta de oferecermos um atendimento de saúde de qualidade à população”, afirma o presidente do Seconci-SP, Haruo Ishikawa.

A ONA é a entidade não governamental e sem fins lucrativos que certifica a qualidade de serviços de saúde no Brasil, com foco na segurança do paciente. Promove um processo constante de avaliação e aprimoramento nos serviços de saúde, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência no país. Sua metodologia é reconhecida pela ISQua (International Society for Quality in Health Care), associação parceira da OMS (Organização Mundial de Saúde), que conta com representantes de instituições acadêmicas e organizações de saúde de mais de 100 países.

 **AGENDA**



12 de março

**Reunião da Comissão de Política de Relações
Trabalhistas (CPRT) da CBIC**

Horário: 10h30 às 16h

Local: sede da CBIC, em Brasília-DF

14 de março

Reunião do Conselho de Administração da CBIC

Horário: 10h30 às 16h30

Local: Hotel Windsor Brasília – SHN Quadra 01 Conjunto A Entrada B –
Brasília-DF

[YouTube](#) [Email](#) [Website](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [Flickr](#) [SoundCloud](#)

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

Inscreeva-se aqui para receber nossos informativos